

do uma concepção completamente nova de referência. Ele afirma identificar dois usos das expressões onde filósofos que o antecederam só viam um. Talvez ele tenha se preocupado com o fato de que começar com a afirmação pura e simples de que há dois usos pudesse ser recebido com antipatia ou que o leitor exigisse imediatamente saber como suas concepções se vinculam com as de Russell e de Strawson. Talvez seja também por isso que ele se apressou em discutir Russell e Strawson.

Como critiquei o parágrafo inicial de Donnellan com bastante severidade, é legítimo que se exija que eu sugira uma alternativa:

As descrições definidas têm, como vou alegar, duas funções possíveis. Elas são usadas para fazer referência àquilo de que o locutor deseja falar, mas também recebem um uso sobremodo distinto. *São usadas para exprimir uma propriedade peculiar que um objeto tem.* Darei a esses dois usos a designação de referencial e atributivo, respectivamente. Nenhum desses usos é mais conhecido do que o outro. Em vez disso, foram eles reunidos sob a idéia única de denotação ou referência. Tanto a teoria de Russell como a de Strawson envolvem essa junção, e espero mostrar que essas duas teorias descrevem aspectos distintos dos dois usos; isso ajuda a explicar as divergências aparentemente extremas entre elas. Devo dizer que, na verdade, essas teorias falam, com freqüência de modo incoerente, uma sobre o uso referencial e a outra sobre o uso atributivo.

A frase em itálico pretende reparar o que aleguei ser uma flagrante omissão do parágrafo original de Donnellan.

Supõe-se que ela capture o que ele quer designar por uso atributivo, o que consegue fazer na terceira seção do artigo.

Examinemos o primeiro parágrafo dessa seção. Aqui ele se recupera da perda do rumo iniciado no primeiro parágrafo do artigo:

Darei aos dois usos das descrições definidas que tenho em mente as designações uso atributivo e uso referencial. Um locutor que usa atributivamente uma descrição definida numa asserção afirma que algo sobre alguém ou alguma coisa é assim e assado. Um locutor que usa referencialmente uma descrição definida numa asserção usa a descrição, por outro lado, a fim de permitir que o público perceba de quem ou do que fala e afirma algo sobre essa pessoa ou coisa.

A primeira frase nomeia uma distinção que o autor pretende estabelecer. A segunda e a terceira frases constituem uma primeira tentativa de caracterização de cada termo da distinção. E é precisamente assim que deve proceder um autor. Há, porém, alguns problemas na segunda e na terceira frases. Embora sejam primordialmente filosóficos, esses problemas também se apresentam como estilísticos. Um dos problemas filosóficos é que as frases são abertamente específicas. Donnellan pretende que elas caracterizem sua distinção, mas elas são demasiadamente específicas para contar como uma caracterização adequada. Como as expressões definidas podem ocorrer em frases usadas para exprimir quase todo tipo de ato de fala — promessas, declarações, juramentos, ameaças etc. —, o autor não pode explicar